

BUQUÊ

Buquê

Não mais confissões de culpa
Alma aberta ao julgamento público
Livro da vida escancarado
Para quem quiser ler

Os mistérios particulares
Estejam claros
Tudo revelado no espelho
Mas diante de meus olhos

Apenas eu
Nua
Tocando meus segredos
Como pétalas de flor

Flor pequena do caminho
Flor rara da montanha
Maria sem vergonha
No meio da estrada

Nos Alpes intocada
No centro da floresta

Vitória régia
Flor da noite no jardim

Todas eu
Nuances da vida que carrego
Na pele, no centro
Submersas ou não

Todas ali dispostas
Ao querer e a nada mais
Abrindo-se ao sol do meu olhar
Sem medo nenhum de existir

A quem me darei vitória régia?
A quem maria sem vergonha?
Quem me tocará flor da noite?
Quem virgem na montanha?

Quem me virá sol
E me espalhará vento
No campo imenso
Das inúmeras possibilidades?

Eu me virei sol
E me espalharei vento
E serei um campo imenso
Onde me colherei buquê

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/buque-1>